

Amizil do alto da Caatinga


ZEFERINO




Querida Universidade da Caatinga,

O curso de Comunicação que fiz, pode não fazer chover, mas tô escrevendo cada reportagem jóia sobre a seca!

Gramma das Mercês



Senhora Universidade,

Grasas ao curso de marketing que fiz, eu consegui a minha independência financeira!

Estou vendendo peruas para giardias e anéis para lombrigas.

Orllana

Dona Universidade,

Depois do curso de Psicologia a vida do gado é um livro aberto para mim.

Zeferino do FB



EU TENHO COMPLEXO DE EDIPO...

PUBLICADO NO JORNAL DO BRASIL

SE TEMOS PROBLEMAS, CABE A NÓS PROCURARMOS RESOLVE-LOS.

Somos atualmente na UFRN em torno de 10.000 alunos, admitidos através do Vestibular, exame este que tem como objetivo elitizar o ensino superior no país, impedindo o acesso da grande maioria dos estudantes à Universidade

Nós, os privilegiados, ao entrarmos na Universidade, deparamo-nos com inúmeras dificuldades e decepções.

O artigo 176 da nossa Constituição Federal preconiza a "educação como direito de todos e dever do Estado". No entanto, temos que pagar inúmeras taxas: Vestibular, matrícula, trancamento de matéria, residência universitária, restaurante e até apostilas, arcando assim o estudante com uma parcela do orçamento da Universidade, isto sem falar do preço dos livros. Além disso, o Crédito Educativo foi uma maneira em contrada de nos transferir uma parcela ainda maior do ônus da Educação.

E A QUALIDADE DE ENSINO?

A respeito da qualidade de ensino, podemos ressaltar vários aspectos: os currículos e os programas elaborados à revelia do aluno, a bibliografia, geralmente de autores estrangeiros transmitem um conteúdo distanciado da nossa realidade; os métodos ultrapassados de ensino não estimulam o aluno a uma participação e aprofundamento dos seus conhecimentos, desde a postura autoritária do professor até os trabalhos em grupo que não funcionam como tais; o sistema de avaliação não mede corretamente os conhecimentos do aluno, fazendo com que ele se preocupe mais com a nota do que com a aprendizagem.

POR QUE NÃO FUNCIONAM AS REPRESENTAÇÕES ESTUDANTIS?

A maneira como os cursos têm suas turmas distribuídas nos blocos de aula não permite sequer que os alunos de anos diferentes se conheçam. Desta maneira, não há troca de experiência, orientação dos mais novos pelos mais adiantados, não se discute os problemas comuns, ficando difícil identificá-los e esclarecê-los. O estudante fica confuso, desorientado, sem saber para quem apelar. Esta desintegração é um dos fatores que determinam o mau funcionamento dos Diretórios Acadêmicos e colegiados de curso.

Nos colegiados de curso nossa representação está em proporção numérica bastante desvantajosa em relação aos professores, tornando nulo nosso poder de influir nas decisões desses órgãos. Os D.A.s que antes da Reforma existiam como entidade de curso, atualmente congregam vários cursos de um centro, dificultando assim sua organização e atuação, uma vez que cada curso tem suas características e problemas específicos. Ao lado disso existe toda uma legislação de controle das atividades dos D.A.s, estabelecendo inclusive critérios seletivos injustificáveis que limitam a candidatura de uma parte dos alunos aos cargos eletivos. Especifica ainda essa legislação que as eleições para o DCE entidade maior de representação estudantil, sejam indiretas, de modo a não permitir a livre escolha por parte dos alunos daqueles que devem ser seus representantes principais.





DIANTE DESSA SITUAÇÃO, O QUE TEM FEITO OS ESTUDANTES DA UFRN?

No período de 74 a 77, alguns estudantes passaram a desenvolver tentativas junto aos colegiados, D.A.s e DCE no sentido de modificar a situação vigente. A inexperiência dos mesmos e sua limitada compreensão da realidade universitária teve como resultado o trabalho dispersivo e o afastamento do conjunto dos estudantes. Apesar de tudo, algo de positivo resultou do trabalho iniciado: o acúmulo de alguma experiência e a aglutinação em torno de objetivos comuns, saindo assim da apatia anterior.

COMO FORTALECER NOSSAS ENTIDADES?

Ao avaliarmos toda a experiência dos anos anteriores e ao encarmos o momento presente, destacamos como preocupação e objetivo principal fazer dos Diitórios Acadêmicos entidades realmente abertas ao conjunto dos estudantes e voltadas para a solução dos seus problemas, tanto os materiais quanto os intelectuais e culturais. Entendemos que os D.A.S só adquirem força e representatividade com a participação ampla dos estudantes. Do contrário eles serão sempre entidades frágeis e incapazes de resolver quaisquer problemas entre os tantos que nos afligem cotidianamente.

QUAIS AS CAUSAS E ORIGENS DA SITUAÇÃO ACIMA EXPOSTA?

A Educação no nosso país sempre foi deficiente e problemática devido à própria estrutura de formação da sociedade brasileira. O modelo de ensino superior resultante da Reforma Universitária adquire em seu conteúdo e objetivos características próprias e bastante acentuadas que se manifestam, por exemplo, em todos esses problemas acima colocados. A Reforma Universitária foi implantada no Brasil como resultado dos acordos MEC-USAID, firmados no período de 66 a 68, visando a adequar a Universidade às novas necessidades de industrialização do nosso modelo capitalista dependente. Esses acordos foram feitos com base no relatório elaborado em 1958 por um professor americano, Ruldolph P. Acton, chamado "Anteprojeto de concentração política Norte-americana na América Latina na reorganização universitária. Essa reforma tem como objetivos principais o atendimento à formação de técnicos para empresas estrangeiras, além de um desprezo pelas ciências humanas e uma crescente privatização e elitização do ensino superior. Outro aspecto a ressaltar é a negação das reais necessidades e valores culturais do brasileiro.

DIANTE DOS PROBLEMAS APRESENTADOS, COM A PARTICIPAÇÃO
DE TODOS, NOS PROPOMOS A LUTAR:

- Pela democratização da Universidade
 - a) Mais vagas
 - b) Mais verbas para educação
- Pela melhoria dos meios de acesso ao Campus
 - a) Volta do ônibus da Universidade que fazia a linha Campus-Salgado Filho
 - b) Mais transportes coletivos
 - c) Pelo cumprimento por parte do sindicato das empresas de transportes coletivos dos decretos que obrigam a vender 180 tíquetes para os estudantes.
- Pela melhoria da qualidade de ensino.
 - a) Democratização dos métodos de ensino.
 - b) Participação dos alunos na elaboração dos currículos e programas
- Por uma maior integração entre os estudantes
 - a) Aproximação das turmas dos vários níveis
 - b) Criação de um conselho de representantes de classe, junto ao D.A.
 - c) Programações culturais estudantis independentes
- Pela livre representação estudantil
 - a) Contra as medidas restritivas à candidatura a cargos eletivos estudantil
 - b) Por eleições diretas para o D.C.E.
- Pela criação de jornais estudantis independentes
- Pelo funcionamento do restaurante do campus em todos os dias e horários de refeições (café da manhã, almoço e jantar).
- Pela integração dos estudantes à nível regional e nacional.

NOSSOS CANDIDATOS

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA

Presidente: Rossana Sudário (Direito)
vice Presidente: Socorro (Serviço Social)

} Pendeu / 1978 / Para José Ferrnitor Souza

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA

Presidente: Sâvio Ximenes (Jornalismo)
vice-Presidente: Gerardo Guarã (História)

} venceu em 1978

CENTRO DE TECNOLOGIA

Presidente: Adalberto Pessoa - (Beto) - Eng. Civil
vice-Presidente: Walter Rocha - (Arquitetura)

} Pendeu em 1978 Para Sérgio Calife da Silva